

P0596

SUICIDALIDADE EM PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Gomes FA, Hauck S, Giglio LMF, Schestatsky SS, Ceitlin LHF

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Investigar variáveis clínicas associadas à suicidalidade em pacientes vítimas de violência sexual. **Método:** Foi realizado estudo prospectivo com as pacientes atendidas no NET-Trauma do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As pacientes foram avaliadas de forma consecutiva por meio de protocolo com dados sociodemográficos, entrevista clínica e das escalas *Clinical Global Impression*, Escala de Trauma de Davidson e Inventário de Depressão de Beck. A análise estatística foi realizada usando o SPSS 13.0. **Resultados:** Foram avaliadas 33 pacientes do sexo feminino. As pacientes apresentaram média de idade de $32,6 \pm 14,6$ anos e média de anos de estudo de $8,7 \pm 3,3$. A média da *Clinical Global Impression* das pacientes foi $4,3 \pm 1,0$, do escore total da Escala de Trauma de Davidson foi $82,7 \pm 25,2$ e do Inventário de Depressão de Beck foi de $27,1 \pm 15,5$. Presença de suicidalidade (item suicídio Inventário de Depressão de Beck ≥ 1) foi identificada em 57,6% das pacientes. Houve correlação positiva entre o escore do item de suicídio do Inventário de Depressão de Beck e os escores total do Inventário de Depressão de Beck ($r = +0,74$, $p < 0,001$). Não houve correlação entre o escore do item de suicídio do Inventário de Depressão de Beck e o escore total da *Clinical Global Impression* e da Escala de Trauma de Davidson. Houve uma tendência de correlação ($r = +0,4$, $p = 0,063$) entre o escore do item de suicídio do Inventário de Depressão de Beck e o escore total do cluster de evitação da Escala de Trauma de Davidson. Não houve associação ($p > 0,05$) entre suicidalidade e abuso sexual prévio e história prévia de trauma. Houve associação entre suicidalidade e história pessoal de transtorno psiquiátrico no passado ($p = 0,049$) e ter sido violentada por agressor conhecido ($p = 0,047$). **Conclusão:** Houve uma correlação somente entre os escores do item de suicídio e escores totais de depressão, o que sugere que a suicidalidade pode estar mais relacionada à gravidade de sintomas depressivos do que aos do transtorno de estresse pós-traumático. Porém, a tendência de correlação com o escore de evitação pode refletir uma relação entre o suicídio com este cluster de sintomas. Outros fatores associados foram a história psiquiátrica prévia e o agressor conhecido, o que pode ajudar na detecção de pacientes com maior risco de comportamento suicida.

OUTROS NÃO LISTADOS

P0091

SOBRECARGA EMOCIONAL E MORBIDADE PSICOLÓGICA EM CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Ramos-Cerqueira ATA, Torres AR, Negreiros APM, Vitorino CN, Torresan RC

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu (SP), Brasil

Objetivo: A ocorrência de sobrecarga emocional em pessoas que cuidam de portadores de transtornos mentais está bem estabelecida na literatura, mas foi pouco estudada no transtorno obsessivo-compulsivo, situação em que se observa "acomodação familiar" aos sintomas, com envolvimento nos rituais e modificações na rotina familiar. O objetivo do trabalho foi avaliar a sobrecarga emocional, a morbidade psicológica e o nível de acomodação familiar em cuidadores primários de adultos portadores de transtorno obsessivo-compulsivo; estudar a associação desses desfechos entre si e com variáveis sociodemográficas e clínicas. **Método:** Foram avaliadas 50 díades de cuidadores e pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo (critérios do DSM-IV) do Ambulatório de Transtornos Ansiosos e Obsessivo-Compulsivos da Faculdade de Medicina de Botucatu. Utilizaram-se como instrumentos o *Self Report Questionnaire* para avaliar morbidade psicológica, a *Carer Burden Interview* para avaliar o nível de sobrecarga emocional, a Escala de Acomodação Familiar de Calvocoressi para avaliar os cuidadores, e as escalas *Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale* e Beck, para avaliar a gravidade dos sintomas obsessivo-compulsivos e depressivos do paciente. **Resultados:** A maioria dos cuidadores (80%) tinha entre 30 e 59 anos, era cônjuge do paciente (50%), empregado (60%), sem doença física (62%) e residia com o paciente (88%), há nove anos ou mais (52%). Apresentaram *Self Report Questionnaire* positivo 42% dos cuidadores e a média de pontuação na Zarit foi de 28,9 pontos. A acomodação familiar foi inexistente em 10% dos casos, leve em 40%, moderada em 26%, grave ou muito grave em 24%. Houve associação direta e estatisticamente significativa entre níveis de sofrimento psíquico, acomodação e sobrecarga emocional dos cuidadores, assim como entre tais variáveis do cuidador e gravidade dos sintomas obsessivo-compulsivos do paciente. **Conclusão:** Há grande necessidade de programas de apoio e orientação para cuidadores de pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo, para aliviar a sobrecarga e o sofrimento emocional, assim como favorecer a evolução clínica dos pacientes.